

WORKING PAPERS

Diagnóstico da população sénior de Vila Nova
de Gaia:

análise descritivo do inquérito

Zilhão, Adriano; Alves, Helder; Ribeiro, Óscar; Machado, Idalina; Almeida,
Sidalina & Guedes, Joana¹

¹ Professores do Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

O processo demográfico de envelhecimento rápido das populações assume importância inequívoca em Portugal, país especialmente envelhecido, sob o efeito de fenómenos tais como a diminuição da natalidade e a expansão da esperança de vida, dando origem a uma transformação das estruturas da população por idade. Sem negar a tremenda conquista que o alongamento da vida humana significa, são de prever mutações que envolvem a economia, as relações entre as gerações e os modos de organização da vida colectiva que nem sempre garantem processos de equilíbrio e coesão social e territorial.

O município de V. N. Gaia, em parceria com a Gairub e com o Instituto Superior de Serviço Social do Porto, pretende encetar esforços no sentido de combater e minimizar fenómenos que tendam a conduzir franjas da população envelhecida, e seus respectivos agregados familiares, para processos de vulnerabilização e exclusão social. Este artigo apresenta os primeiros resultados do processo de construção de um plano gerontológico concelhio, concebendo-o enquanto instrumento de planeamento estratégico dirigido à população idosa de todo o concelho, com vista a definir estratégias de intervenção promotoras de uma as relações entre as gerações e os modos de organização da vida colectiva que nem sempre garantem processos de equilíbrio e coesão social e territorial.

Palavras chave: diagnóstico; plano gerontológico; intervenção comunitária

1. Metodologia

A análise estatística dos dados utilizou o programa informático IBM® SPSS® Statistics for Windows, versão 24.0 (IBM Corp., Armonk, N.Y., USA) (IBM, 2017).

Numa primeira fase, com vista a descrever e a caracterizar a amostra em estudo, foi feita uma análise descritiva dos dados em função da natureza das variáveis em estudo. Calcularam-se as seguintes medidas: frequências absolutas (número de casos válidos – n.^o); frequências relativas (percentagem de casos válidos - %); estatísticas descritivas de tendência central (média, mediana e moda); de dispersão (desvio padrão); de assimetria e de curtose; e ainda, os valores extremos (mínimo e máximo). Nas questões de resposta múltipla, as percentagens de resposta apresentadas (% de casos), são relativas ao total de casos válidos. A exploração numérica dos dados foi acompanhada, sempre que considerado pertinente, de representações gráficas (Pestana e Gageiro, 2014).

2. Resultados: análise descritiva

2.1. Identificação

O Plano Gerontológico é um instrumento de planeamento estratégico dirigido à população sénior de uma localidade, onde se define a estratégia de intervenção a desenvolver para essa população sénior numa lógica de promoção de uma cidadania plena e numa lógica de promoção de uma sociedade inclusiva e de promoção da qualidade de vida da pessoa. Este Relatório apresenta um diagnóstico da população sénior de Vila Nova de Gaia, realizado no âmbito do Plano Gerontológico concelhio deste Município. O Município de Vila Nova de Gaia fica situado na frente atlântica do Rio Douro, na sua margem sul e integra a sub-região NUT III do Grande Porto.

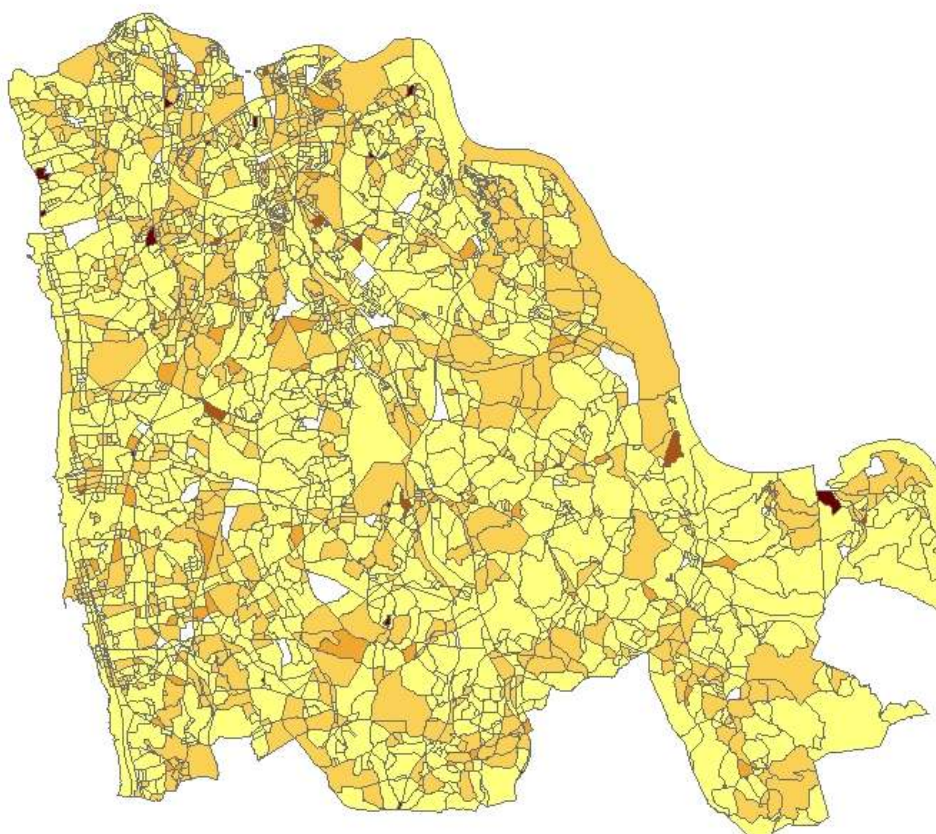
O Grande Porto é a maior conurbação do Noroeste peninsular que corresponde, no essencial, à metrópole que se foi desenvolvendo em torno da cidade do Porto, integrando um continuum urbano que se estende pelos municípios do Porto, Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia. É uma realidade com grande intensidade de ocupação e edificação urbana, com grande dinâmica de interdependência concelhia, constituindo uma importante plataforma logística de âmbito internacional que concentra funções direcionais de escala regional. A realidade urbana do Município de Vila Nova de Gaia desenvolve-se, assim, marcada pela dinâmica ambivalente do efeito centralidade que a proximidade da cidade do Porto potencia através das suas principais funções terciárias (equipamentos de ensino superior e saúde, serviços às empresas, equipamentos culturais e fileira turística, nomeadamente) e pelo efeito da dinâmica de situações clássicas de suburbanização residencial metropolitana.

No Grande Porto residiam, em 2011, 1,3 milhões de habitantes, cerca de 34% dos residentes na região Norte e 12% da população residente no país. No concelho de Vila Nova de Gaia, nomeadamente, tem-se vindo a concentrar um volume crescente dessa população metropolitana: cerca de 25%, de acordo com valores de 2011. Esta tendência de crescimento demográfico metropolitano descentralizado reforça-se, no período de mudança de século e de milénio, marcada pela predominância, nos municípios periféricos ao Porto, da função residencial. É neste quadro de absoluto crescimento demográfico metropolitano nas décadas recentes e acentuado crescimento demográfico metropolitano relativo dos concelhos periféricos, que assistimos ao envelhecimento do perfil etário da população residente em Vila Nova de Gaia, tanto a nível da base como ao nível do topo da pirâmide etária.

De facto, registou-se um envelhecimento da estrutura etária da população residente em Vila Nova de Gaia, entre 2001 e 2011, visível na diminuição da camada jovem (dos 0-14 anos) e no aumento da população idosa (65 ou + anos). Em 2001, a população dos 0-14 anos representava cerca de 17% da população residente, valor que se reduz para 15% em 2011. No outro extremo da escala etária, a proporção de residentes com 65 e mais anos de idade passou de 11,9% em 2001 para 15% em 2011, o que significa que o índice de envelhecimento demográfico - que avalia a relação entre a população idosa (65 + anos) e a população jovem (0-14 anos) - aumentou entre 2001 (índice de 70) e 2011 (índice de 100).

No Mapa nº1 encontra-se a georeferenciação da importância relativa dos indivíduos com 65 ou mais anos, por subsecção estatística, para o Concelho de Vila Nova de Gaia. Este mapa permite-nos concluir que não existe, em Vila Nova de Gaia, um processo de envelhecimento com um padrão territorial claramente identificável em toda a área deste concelho de Vila Nova de Gaia.

Vila Nova de Gaia (2011)



Legenda
Classes de envelhecimento por subsecção

BGRI2011_1317
Percentagem de 65 ou mais

0,00 - 0,20
0,21 - 0,40
0,41 - 0,60
0,61 - 0,80
0,81 - 1,00

Para a realização deste Relatório-diagnóstico da população sénior de Vila Nova de Gaia, foi aplicado, nas diversas freguesias do concelho, um inquérito de caracterização geral da população idosa. No quadro 1 encontra-se a distribuição do número de inquéritos recolhidos por freguesia. Apura-se que a União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso e a União de Freguesias de Santa Marinha e S. Pedro da Afurada correspondem a cerca de 32% do total da amostra.

Quadro 1: Freguesias.

	nº	%
<i>Freguesia</i>		
UF Mafamude e Vilar do Paraíso	194	19,7%
UF Santa Marinha e S. Pedro da Afurada	121	12,3%
Canidelo	78	7,9%
Oliveira do Douro	78	7,9%
UF Gulpilhares e Valadares	73	7,4%
Pedroso e Seixezelo	62	6,3%
UF Sandim, Olival, Lever e Crestuma	59	6,0%
Arcozelo	45	4,6%
UF Serzedo e Perosinho	45	4,6%
Vilar de Andorinho	43	4,4%
Avintes	41	4,2%
S. Félix da Marinha	40	4,1%
Madalena	39	4,0%
UF Grijó e Sermonde	37	3,7%
Canelas	32	3,2%
Total	987	100,0%

2.2. Caracterização Geral

Da observação do quadro 2 apura-se que os indivíduos que constituem a amostra tinham, em média, cerca de 76,4 (d.p.= 6,7)² anos de idade, variando entre os 65 e os 96 anos, eram maioritariamente do sexo feminino (57%) e encontravam-se maioritariamente casados (57%) ou viúvos (33%). A habilitação literária mais frequente é o “Ensino primário/1º CEB completo” (55%) e cerca de 15% tinha o “Ensino primário/ 1º CEB incompleto (até 3ª classe)”.

Quadro 2: Características sociodemográficas.

	nº	%
<i>Idade</i>		
65 a 74 anos	542	54,9%
75 e mais anos	445	45,1%
Total	987	100,0%
Média (D.p.)	74,6	6,7
Amplitude	65	96
<i>Sexo</i>		
Masculino	425	43,1%
Feminino	562	56,9%
Total	987	100,0%
<i>Estado Civil</i>		
Solteiro(a)	41	4,2%
Casado(a)	561	56,8%
União de Facto	14	1,4%
Divorciado(a)	41	4,2%
Separado(a)	3	,3%
Viúvo(a)	327	33,1%
Total	987	100,0%
<i>Grau de escolaridade</i>		
Não sabe ler nem escrever	89	9,0%
Sabe ler e escrever (sem ter frequentado a escola)	19	1,9%
Ensino primário/ 1º CEB incompleto (até 3ª classe)	151	15,3%
Ensino primário/1º CEB completo	541	54,8%
Ensino preparatório/2º CEB	47	4,8%
Ensino Sec. Unif./3º CEB (antigo 7º, 8º e 9º anos)	60	6,1%
Ensino Secundário	33	3,3%
Ensino Superior (Bacharelato/Lic./Mest./Dout.)	47	4,8%
Total	987	100,0%

Quanto à condição perante o trabalho, actual (no momento do inquérito) e predominante ao longo da vida (ver quadro 3), verifica-se que, praticamente a totalidade estavam

² d.p. = desvio padrão.

reformados/aposentados/pensionistas (92%) e que aproximadamente 87% trabalharam ao longo da vida.

Quadro 3: Condição perante o trabalho, actual e predominante ao longo da vida.

	nº	%
<i>Condição actual perante o trabalho</i>		
Reformado/aposentado/pensionista	906	91,8%
Ocupa-se das tarefas do lar (nunca trabalhou fora)	50	5,1%
Ocupa-se das tarefas do lar (deixou de trabalhar)	11	1,1%
Trabalha	10	1,0%
Desempregado	5	,5%
Inactivo/Outros casos	3	,3%
Incapacitado permanente	2	,2%
Total	987	100,0%
<i>Condição predominante perante o trabalho ao longo da vida</i>		
Trabalha	863	87,4%
Ocupa-se das tarefas do lar (nunca trabalhou fora)	63	6,4%
Ocupa-se das tarefas do lar (deixou de trabalhar)	34	3,4%
Reformado/aposentado/pensionista	16	1,6%
Outros casos	6	,6%
Incapacitado permanente	5	,5%
Total	987	100,0%

A principal razão que levou os idosos que constituem a amostra a reformar-se (ver quadro 4) foi, o limite de idade (52%), seguindo-se a saúde (22%) e a reforma antecipada (16%). A larga maioria dos inquiridos não mantinha atividade remunerada após a reforma (84%). Por outro lado, cerca de 16% mantinham uma atividade remunerada, mesmo após a reforma, tendo referido como principais razões para manter tal atividade: manter-se ocupado (43%); melhorar as condições de vida (23%) e “por gosto/prazer em realizar essa atividade” (18%), respetivamente.

Quadro 4: Caracterização das actividades relacionadas com a reforma.

	nº	%
<i>Se é reformado, qual foi a razão principal que o conduziu à reforma?</i>		
Limite de idade	474	52,3%
Saúde (doença grave)	195	21,5%
Reforma antecipada	144	15,9%
Outra	79	8,7%
Cansaço	8	,9%
Cuidado a familiares	5	,6%
Tinha rendimentos	1	,1%
Total	906	100,0%

	nº	%
<i>Mesmo estando reformado, mantem alguma actividade remunerada ou que contribua para o rendimento?</i>		
Sim	141	15,6%
Não	765	84,4%
Total	906	100,0%
<i>Qual é a principal razão por que mantém uma actividade remunerada depois da reforma?</i>		
Para se manter ocupado	61	43,3%
Para melhorar as condições de vida	33	23,4%
Por gosto/prazer em realizar essa actividade	25	17,7%
Por necessidade financeira absoluta	14	9,9%
Para não se sentir só	1	,7%
Outra	7	5,0%
Total	141	100,0%

A vida profissional teve início, em média, com cerca de 13,5 (d.p.= 4,8) anos de idade, variando entre os 6 e os 45 anos. É de salientar ainda, que a larga maioria iniciou a vida ativa com “menos de 18 anos” (86%). Relativamente à idade limite com que exerceram uma actividade profissional, a larga maioria fê-lo “até aos 65 anos” (90%), sendo que, em média, exerceram uma actividade profissional até aos 59,4 (d.p.= 9,8) anos de idade, variando entre os 17 e os 85 anos (ver quadro 5)³.

Quadro 5: Caracterização da idade de início e fim de actividade profissional.

	nº	%
<i>Com que idade começo a trabalhar</i>		
Menos de 18 anos	789	86,0%
18 ou mais anos	128	14,0%
Total	917	100,0%
Média (D.p.)	13,5	4,8
Mediana	13,0	
Amplitude	6	45
<i>Até que idade exerceu uma actividade profissional</i>		
Até aos 65 anos	823	89,7%
Mais de 65 anos	95	10,3%
Total	918	100,0%
Média (D.p.)	59,4	9,8
Mediana	62,0	
Amplitude	17	85

³ Mediana= 62 anos de idade.

Segundo a Classificação Portuguesa das Profissões 2010 – CPP/2010 (INE, 2011), constata-se que as profissões predominantes pertencem a “Grupos Operacionais (GO)”⁴ mais altos, nomeadamente: Operários, artífices e trabalhadores similares (28%); Trabalhadores não qualificados (17%); Pessoal dos serviços e vendedores (16%) e Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem (15%) (ver quadro 6). Como seria de esperar, os sectores de actividade mais frequentes são o terciário (53%) e o secundário (42%), sendo a situação na profissão predominante “Assalariado/Trabalhador por conta de outrem” (77%) e, como seria de esperar, a posição hierárquica predominante é a de “Executante (sem tarefas de chefia)” (69%) (ver quadro 6).

Quadro 6: Caracterização da profissão.

	nº	%
<i>Código Nacional de Profissões - 1 dígito</i>		
Operários, artífices e trabalhadores similares	258	28,2%
Trabalhadores não qualificados	151	16,5%
Pessoal dos serviços e vendedores	145	15,8%
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	134	14,6%
Técnicos e profissionais de nível intermédio	67	7,3%
Pessoal Administrativo e Similares	62	6,8%
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	46	5,0%
Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas	35	3,8%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	15	1,6%
Membros das forças armadas	2	,2%
Total	915	100,0%
<i>Refira o sector de actividade</i>		
Terciário	475	52,8%
Secundário	377	41,9%
Primário	48	5,3%
Total	900	100,0%
<i>Situação na profissão principal que exerceu ao longo da vida</i>		
Assalariado/Trabalhador por conta de outrem	733	77,2%
Isolado/Trabalhador por conta própria	108	11,4%
Patrão	50	5,3%
Não se aplica (ex: domésticas que nunca trabalharam fora de casa)	41	4,3%
Trabalhador familiar remunerado	11	1,2%
Trabalhador familiar não remunerado	6	,6%
Total	949	100,0%
<i>Posição hierárquica (só para assalariados ou situações afins):</i>		
Executante (sem tarefas de chefia)	550	69,0%
Posição subordinada, mas autónoma	107	13,4%
Dirigente, gestor/a, quadro superior	50	6,3%
Chefia directa/primeira chefia	48	6,0%

⁴ Os Grupos Operacionais- GO, CPP/1994 ou segundo a CPP/2010 Grandes Grupos (GG), correspondem ao nível mais agregado da classificação das profissões, variando entre 0= Membros das forças armadas até 9= Trabalhadores não qualificados.

	nº	%
Encarregado/a geral	37	4,6%
Quadro intermédio	5	,6%
Total	797	100,0%

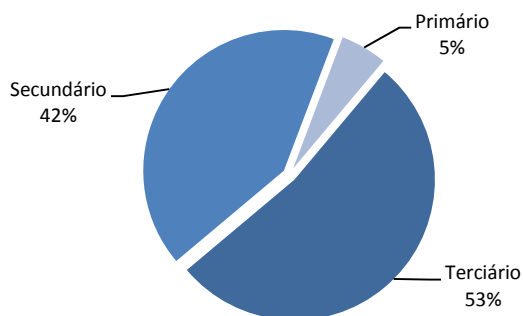


Figura 1: Setor de atividade.

Para a larga maioria dos idosos inquiridos (ver quadro 7), a principal fonte de rendimento é a “Pensão de velhice/Reforma” (87%).

Quadro 7: Principais fontes de rendimento.

	nº	%
<i>Principais fontes de rendimento</i>		
Pensão de velhice/Reforma	862	87,3%
Pensão de viuvez	163	16,5%
Pensão de sobrevivência	74	7,5%
Trabalho	49	5,0%
Pensão de invalidez	49	5,0%
Rendas de bens imóveis/terrenos	48	4,9%
Complemento solidário para idosos	24	2,4%
Ajudas de familiares	21	2,1%
Outros subsídios/apoios estatais	11	1,1%
Rendimento Social de Inserção	5	,5%
Rendimentos (juros, aplicações, etc.)	4	,4%
Subsídio de doença, acidente	3	,3%
Ajudas de amigos e/ou vizinhos	2	,2%
Não responde	1	,1%
Outra	60	6,1%
Total	987	100,0%

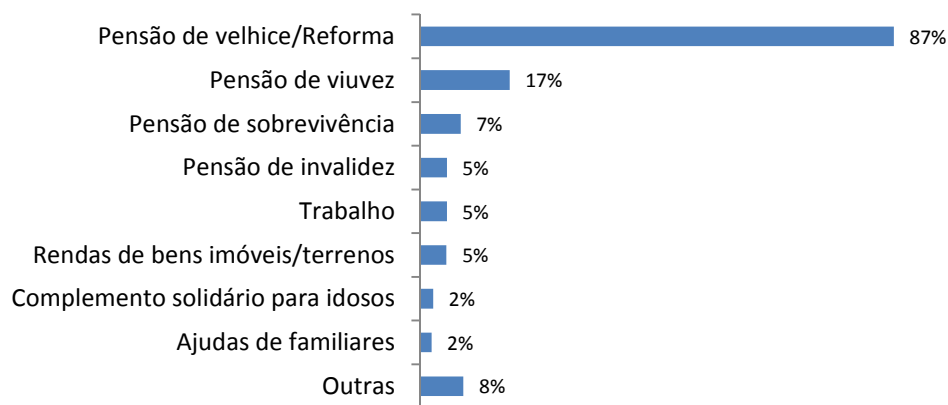


Figura 2: Principais fontes de rendimento.

Relativamente ao valor aproximado do rendimento mensal global do grupo doméstico (ver quadro 8), verifica-se que, em média, é de 889,1 (d.p.= 676,3) euros, variando entre 87 e 6000 euros. O montante aproximado dos rendimentos individuais, em média, é de 557,9 (d.p.= 401,2) euros, variando entre 54 e 3000 euros. Por fim, constata-se que apenas 34 dos idosos da amostra recebem complemento solidário para idosos, correspondendo o valor médio desse complemento a 125,2 (d.p.= 88) euros, variando entre 9 e 455 euros.

Quadro 8: Rendimentos.

	nº	%
<i>Valor aproximado do rendimento mensal global do grupo doméstico</i>		
Menos de 500 euros	169	21,9%
500 a 1000 euros	422	54,6%
Mais de 1000 euros	182	23,5%
Total	773	100,0%
Média (D.p.)	889,1	676,3
Mediana	700,0	
Amplitude	87	6000
<i>Montante aproximado dos seus rendimentos individuais</i>		
Menos de 500 euros	476	58,2%
500 a 800 euros	227	27,8%
Mais de 800 euros	115	14,1%
Total	818	100,0%
Média (D.p.)	557,9	401,2
Mediana	420,0	
Amplitude	54	3000
<i>Montante do complemento solidário para idosos</i>		
Menos de 100 euros	15	44,1%
100 ou mais euros	19	55,9%
Total	34	100,0%

	nº	%
Média (D.p.)	125,2	88,0
Mediana	100,0	
Amplitude	9	455

Por fim, constata-se que a maioria dos idosos considera que têm “Muita ou Alguma dificuldade” (58%) para fazer com que o dinheiro chegue até ao final do mês (ver figura 3).

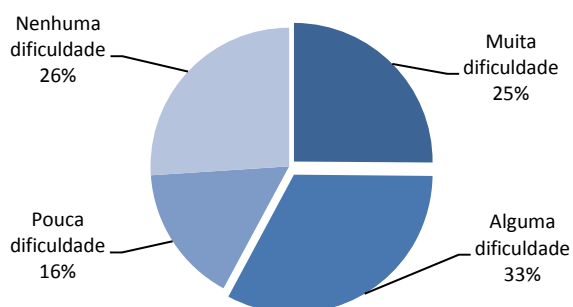


Figura 3: Grau de dificuldade relativamente ao dinheiro chegar até ao fim do mês.

2.3. Recursos Sociais

	nº	%
<i>Teve filhos?</i>		
Sim	905	91,9%
Não	80	8,1%
Total	985	100,0%
Média do nº de filhos (D.p.)	2,9	1,8
Mediana Média do nº de filhos	2,0	
Amplitude	0	13

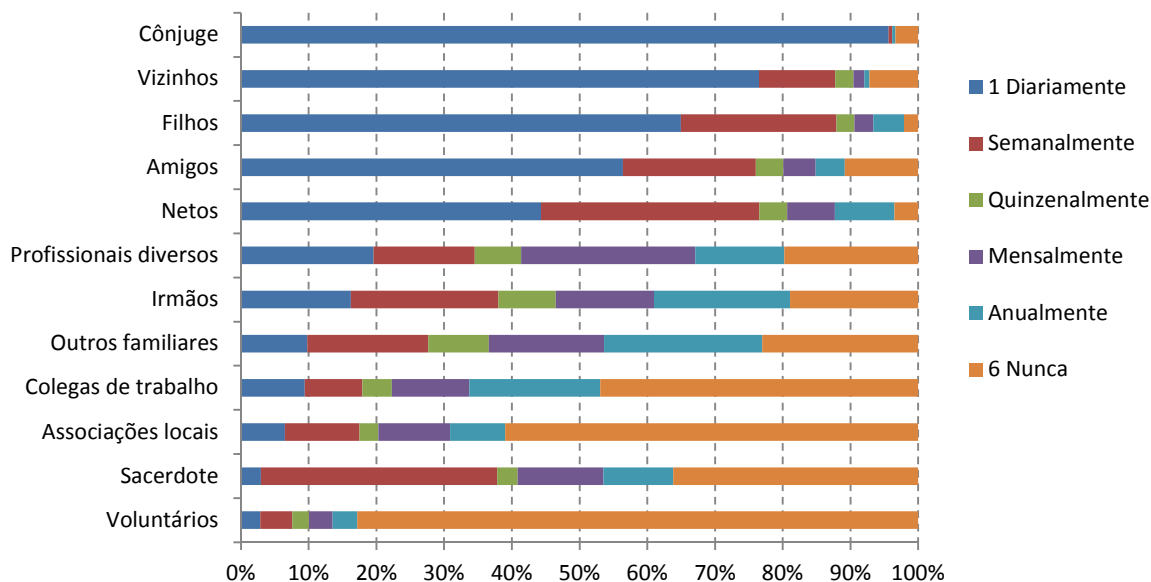
	nº	%
<i>Incluindo o senhor(a), quantas pessoas vivem na sua casa?</i>		
Isolados	273	27,7%
Não isolados	712	72,3%
Total	985	100,0%
Média (D.p.)	2,1	1,0
Mediana	2,0	
Amplitude	0	7

	nº	%
<i>Tem alguém em quem possa confiar?</i>		
Sim	893	90,8%
Não	90	9,2%
Total	983	100,0%
<i>Há alguém que possa cuidar de si quando está doente e/ou incapacitado?</i>		
1 Sempre	681	70,4%
Muitas vezes	79	8,2%
Algumas vezes	90	9,3%
Raramente	46	4,8%
5 Nunca	72	7,4%
Total	968	100,0%
Mediana	1,0	
Amplitude	1	6

	nº	%
<i>Necessita de algum APOIO para a realização das suas atividades de vida diárias?</i>		
Sim	197	20,0%
Não	788	80,0%
Total	985	100,0%

** P2.04. Grau de parentesco -> ver quadro no ficheiro Excel "Quadros_Excel_Estatística Descritiva Univariada_PARTE 2.xlsx", folha "perguntas abertas_P204" **

	N	Mediana	1		Semanalmente		Quinzenalmente		Mensalmente		Anualmente		6	
			Diariamente	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	Nunca
Cônjuge	597	1	571	95,6%	3	,5%	0	0,0%	0	0,0%	3	,5%	20	3,4%
Filhos	902	1	586	65,0%	207	22,9%	24	2,7%	25	2,8%	41	4,5%	19	2,1%
Amigos	959	1	541	56,4%	188	19,6%	39	4,1%	46	4,8%	41	4,3%	104	10,8%
Vizinhos	970	1	742	76,5%	109	11,2%	26	2,7%	16	1,6%	7	,7%	70	7,2%
Netos	853	2	378	44,3%	275	32,2%	35	4,1%	60	7,0%	75	8,8%	30	3,5%
Irmãos	813	4	132	16,2%	177	21,8%	69	8,5%	118	14,5%	163	20,0%	154	18,9%
Outros familiares	929	4	91	9,8%	166	17,9%	83	8,9%	158	17,0%	217	23,4%	214	23,0%
Profissionais diversos	945	4	185	19,6%	141	14,9%	65	6,9%	243	25,7%	124	13,1%	187	19,8%
Sacerdote	957	4	28	2,9%	334	34,9%	29	3,0%	121	12,6%	99	10,3%	346	36,2%
Colegas de trabalho	786	5	74	9,4%	67	8,5%	34	4,3%	90	11,5%	152	19,3%	369	46,9%
Associações locais	926	6	60	6,5%	102	11,0%	26	2,8%	98	10,6%	75	8,1%	565	61,0%
Voluntários	909	6	26	2,9%	43	4,7%	22	2,4%	32	3,5%	33	3,6%	753	82,8%

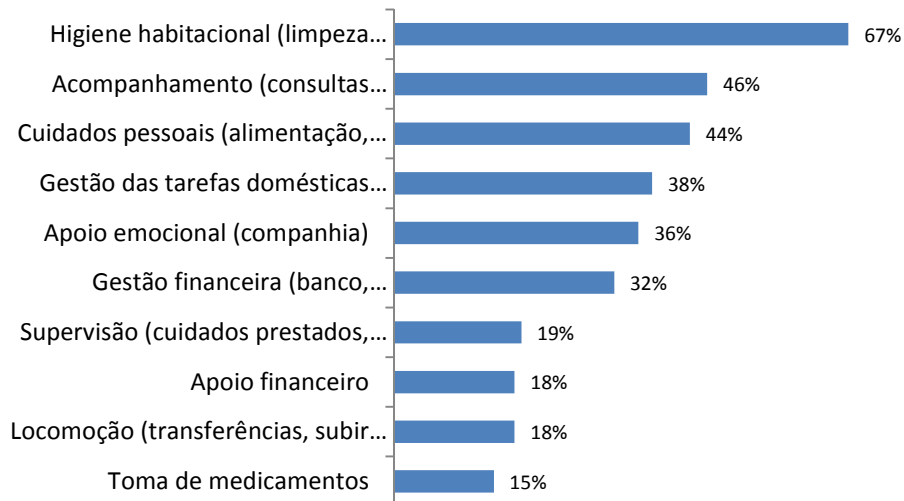


	nº	%
<i>Tem alguém em quem possa confiar?</i>		
Sim	893	90,8%
Não	90	9,2%
Total	983	100,0%

	nº	%
<i>Há alguém que possa cuidar de si quando está doente e/ou incapacitado?</i>		
1 Sempre	681	70,4%
Muitas vezes	79	8,2%
Algumas vezes	90	9,3%
Raramente	46	4,8%
5 Nunca	72	7,4%
Total	968	100,0%
Mediana	1,0	
Amplitude	1	6

	nº	%
<i>Necessita de algum APOIO para a realização das suas atividades de vida diárias?</i>		
Sim	197	20,0%
Não	788	80,0%
Total	985	100,0%

	nº	%
<i>Se necessita de apoio para as seguintes tarefas, indique em que tarefas o CUIDADOR PRINCIPAL presta esse apoio</i>		
Higiene habitacional (limpeza doméstica, tratamento de roupas)	132	67,0%
Acompanhamento (consultas médicas, serviços)	91	46,2%
Cuidados pessoais (alimentação, vestir e despir, higiene pessoal)	86	43,7%
Gestão das tarefas domésticas (compras, burocracias)	75	38,1%
Apoio emocional (companhia)	71	36,0%
Gestão financeira (banco, pagamentos, etc.)	64	32,5%
Supervisão (cuidados prestados, emergências)	37	18,8%
Locomoção (transferências, subir e descer escadas)	35	17,8%
Apoio financeiro	35	17,8%
Toma de medicamentos	29	14,7%
Total	197	100,0%



** P2.09.1. Grau de parentesco -> ver quadro no ficheiro Excel “Quadros_Excel_Estatística Descritiva Univariada_PARTE 2.xlsx”, folha “perguntas abertas_P2091 a P2101” **

	nº	%
<i>Se necessita de apoio para as seguintes tarefas, indique em que tarefas o CUIDADOR SECUNDÁRIO presta esse apoio</i>		
Acompanhamento (consultas médicas, serviços)	23	46,9%
Higiene habitacional (limpeza doméstica, tratamento de roupas)	16	32,7%
Apoio emocional (companhia)	16	32,7%
Gestão financeira (banco, pagamentos, etc.)	14	28,6%
Cuidados pessoais (alimentação, vestir e despir, higiene pessoal)	13	26,5%
Gestão das tarefas domésticas (compras, burocracias)	8	16,3%
Apoio financeiro	6	12,2%
Supervisão (cuidados prestados, emergências)	6	12,2%
Locomoção (transferências, subir e descer escadas)	5	10,2%
Toma de medicamentos	3	6,1%
Total	49	100,0%



** P2.09.2. Grau de parentesco -> ver quadro no ficheiro Excel “Quadros_Excel_Estatística Descritiva Univariada_PARTE 2.xlsx”, folha “perguntas abertas_P2091 a P2101” **

	nº	%
<i>Presta algum tipo de cuidados a alguém?</i>		
Sim	236	24,0%
Não	749	76,0%
Total	985	100,0%

	nº	%
<i>A QUEM presta esse tipo de cuidados</i>		
Cuidados pessoais (alimentação, vestir e despir, higiene pessoal)	97	41,1%
Apoio emocional (companhia)	84	35,6%
Apoio financeiro	80	33,9%
Acompanhamento (consultas médicas, serviços)	76	32,2%
Acompanhar crianças (escola/atividades extra)	59	25,0%
Toma de medicamentos	58	24,6%
Gestão das tarefas domésticas (compras, burocracias)	54	22,9%
Gestão financeira (banco, pagamentos, etc.)	51	21,6%
Locomoção (transferências, subir e descer escadas)	45	19,1%
Higiene habitacional (limpeza doméstica, tratamento de roupas)	44	18,6%
Total	236	100,0%



** P2.10.1. Grau de parentesco -> ver quadro no ficheiro Excel “Quadros_Excel_Estatística Descritiva Univariada_PARTE 2.xlsx”, folha “perguntas abertas_P2091 a P2101” **

3. Breve Conclusão

Estando ainda numa fase de implementação de dispositivos de recolha de informação, pretendemos apresentar as principais linhas teórico-metodológicas que orientaram a construção deste estudo de investigação. Este trabalho, partindo de uma reflexão em torno dos determinantes e pilares do conceito de envelhecimento activo (segundo a OMS), preocupou-se em analisar as dinâmicas das atuais configurações demográficas e familiares e o seu impacto na solidariedade social e na interdependência entre gerações. O nosso estudo debruçou-se ainda em torno das medidas de política social dirigidas ao envelhecimento, reconhecendo que as condições de vida das pessoas mais velhas e suas famílias são influenciadas pelas políticas globais e locais.

Dando sequência à preocupação em desenhar um estudo que produzisse conhecimento gerontológico fiável e válido, encontramos-nos em fase de realização de um diagnóstico que evidencie potencialidades e fragilidades da comunidade, espelhando as visões dos vários interlocutores, com especial destaque para as pessoas com 65 e mais anos. Numa primeira fase, procedemos a um estudo exploratório do território através da análise de dados secundários, nomeadamente dados estatísticos do INE e informações contidas na Carta Social, referentes à oferta institucional no campo do envelhecimento. Seguidamente realizamos cerca de 30 entrevistas a agentes privilegiados do território (ex: técnicos da área social das juntas de freguesia; profissionais da acção social da Câmara e Gaiurb;

técnicos de saúde; agentes da autoridade; técnicos de instituições do concelho, etc.). Com base no conhecimento exploratório adquirido, construímos um inquérito por questionário a aplicar a uma amostra de mil pessoas com mais de 65 anos. Os critérios da amostra são: freguesia de pertença, género, escolaridade e grupo etário.

Após o tratamento e análise da informação, e na base de um trabalho de envolvimento e cooperação com vários agentes e entidades da comunidade, pretendemos devolver ao território a análise relativa aos principais resultados obtidos, de modo a que, em conjunto, e através de uma metodologia de focus grupo, possamos definir as principais linhas estratégicas para o plano gerontológico a propor para o concelho.

Referências bibliográficas

- Almeida, L., e Freire, T. (2008), Metodologia da investigação em psicologia e educação, 5ª ed., *Psiquilíbrios*, Braga.
- IBM (2017), How to cite IBM SPSS Statistics or earlier versions of SPSS. 2014. Disponível em: <http://www-01.ibm.com/support/docview.wss?uid=swg21476197>; extraído em Abril, 2017.
- INE (2011), Classificação Portuguesa das Profissões 2010. (Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=107961853&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt ; extraído em: 11-05-2017).
- Maroco, J. (2011), *Análise Estatística – Com utilização do SPSS Statistics, ReportNumber*, 5ª edição, Pero Pinheiro.
- Maroco, J. & Garcia-Marques, T. (2006), “Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?”, *laboratório de Psicologia*, 4(1): 65-90.
- Pestana, M. H & Gageiro, J. N. (2014), *Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS*, 6ª ed., Edições Sílabo, Lisboa.